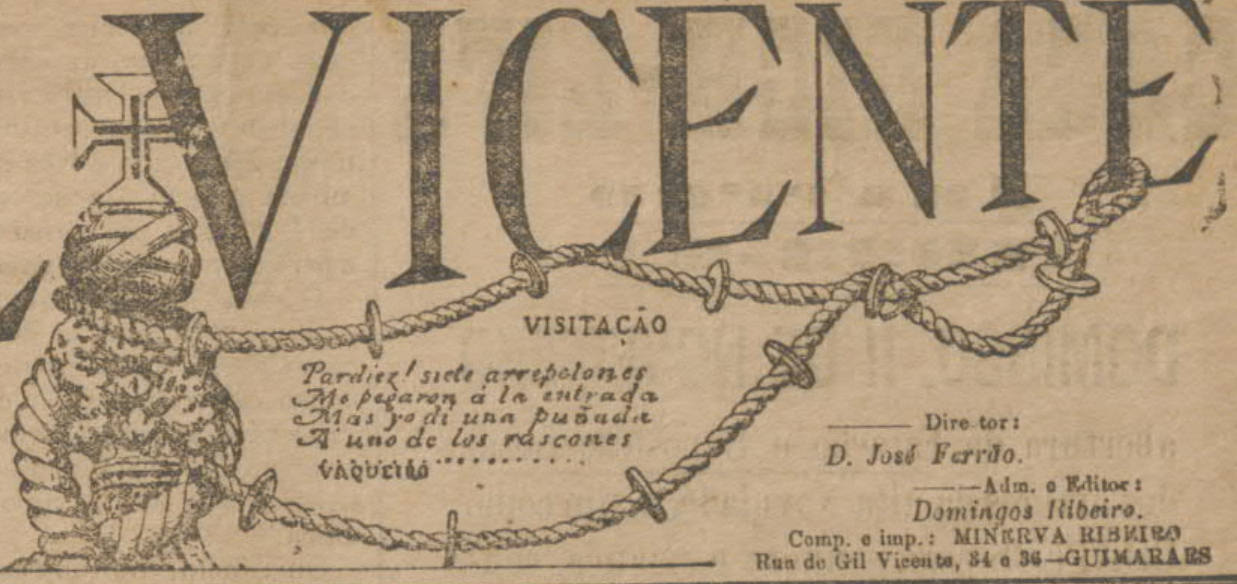




GIL VICENTE

Semanário monarchico-integralista
(Literário e Noticioso)
Orgão e propriedade da
Junta Municipal de Guimarães
Redac. e Adm.: AVENIDA DO COMERCIO



VISITAÇÃO
Pardiez! siete arrepolones
Me pagaron a la entrada
A uno de los rascosnes
Váquero!

Dire-tor:
D. José Ferrão.
— Adm. e Editor:
Domingos Ribeiro
Comp. e imp.: MINERVA RIBEIRO
Rua de Gil Vicente, 34 e 36—GUIMARÃES

ECCE HOMO!

Mais alto que a nossa voz irri-tante de demolidores de siste-mas e de escaqueiradores de ve-lhos preconceitos, a historia de todos os tempos proclama a Ver-dade evidente e afirma a clara racionalidade dos nossos princí-pios.

E cada longínqua excursão da Inteligência pelos campos desola-dos da antiguidade politica e social, sempre uma flôr se de-pára de ensinamento e de lou-vôr, abrindo à margem dos cal-curridos caminhos do passado.

São as flôres da experiencia que de remotos seculos perfu-mam o mundo; para a generalidade dos homens elas tiveram algum dia o cheiro balsentado das necropoles violadas—ruínas po-elrentas de esquecidos tempos, lembranças esmorecidas de amarfanhadas idades...

* * *

Ensinamento e louvôr que nós topamos em cada grande acon-tecimento passado, de presente memoria os temos no justiciero amanho de melhor futuro; o nos-so arrebatado espirito revolucio-nario fica de sobre aviso aos primeiros rebates de entusiasmo festivo, e à luz humilde mas cer-ta e fiel da nossa candeia, os ho-mens se apoucam e os factos se agigantam.

Neste prelúdio barbaro de grandes tiranias que desbrou sobre a velha Europa, alteámos um pouco mais a luz da nossa ídela; uma luminária a mais no resplendor universal com que o mundo caquético corôa o fascis-mo no primeiro aniversario do seu advento.

E, apesar do côro formidavel que de todos os lados se ergue em apoteoses à ditadura e ao di-tador, a calma luz da nossa can-dela humilde ilumina apenas uma democracia que agonisa num abraço de morte com o derrai-deiro Cesar!

* * *

Ha um ano, quando da mar-cha sobre Roma, a gibola con-servadora exultou de goso e de triunfo: o perigo comunista de uma Italia vermelha desvane-cia-se em mal chelrosas solturas, graças ao oleo de ricinos dos fascistas—la continuar, enfim, a demorada e pacifica digestão que alguns anos de convulsões sociais e guerreiras haviam pre-ludicado. O homem de ferro, o guardião da «Ordem» burgue-sa, viria repôr as coisas no são, acabar de vez com a indisciplina social e arrancar do sólo fecun-do da Italia o danihu escalra-cho do comunismo.

Ignorantes do verdadeiro sig-nificado da revolução fascista, a opinião conservadora e ordeira gostou e aplaudiu. Gostou como se gosta do mal que fazem ao nosso inimigo: o golpe de Mus-solini, enfraquecendo e talvez inutilisando tambem os partidos, era directamente vibrado ao co-

lectivismo revolucionario da es-cola russa.

Aplaudiu como se aplaude uma peça imoral ou dissolvente que nos emocionou: a força em que Mussolini interpreta o prin-cipal papel, foi representada no passado por Julio Cesar e por Napoleão e pelo Marquez de Pombal, e, recentemente ainda, por esse mal compreendido sal-vador da republica que se cha-mou Sidonio. E' a eterna histo-ria do homem que faz dos prin-cípios rodilha com que limpa as inundicies sociais: lavado o tra-po, o homem dita a mesma lei a coberto de gládios ou de baio-netas, de legiões ou de regimen-tos, e os princípios, coleados aos pés pelo tirano, voltam a ser-vir de bandeira à sociedade que os tolera, a gerar novas rebel-dias, a chocar novos ditadores.

* * *

Não nos iludamos nós com esse falso explodir de energias nacionalistas. No longo apostolado em que estamos empenhados, só nos importa o triunfo integral dos nossos princípios.

Patria de Cesares e n'ho de tiranos, podia a Italia acomodar-se a uma prolongada ditadura que nem por isso o nosso entu-siasmo iria a Roma saudar em Mussolini um cesarismo de que somos inimigos. Antes e de cada vez mais nos quedamos em desconfiada expectativa, alerta sempre contra as grosseiras ma-caqueações d'um papo-sequi-mo castrado; só quando visse-mos despenhado do rocha Tar-pela o ultimo politico de cambu-hada com o ultimo financeiro, a nossa mão se argueria na direção do Capitelo na classica saudação ao vencedor romano: Ave Cesar!

* * *

Hoje, como ha um ano, como nos tempos de Sidonio, como nas agonias sangrentas da re-volução francesa, como na balbur-dia tragica da republica romana, os homens que tem que perder pedem ordem, e disciplina, e paz social. Milhões de covardes pe-dem um homem que os defenda e lhes garanta a propriedade, e defenda—suprema hipocrisia!—a civilização ameaça. Marcha-ram os fascistas sobre Roma, e um homem apareceu na Italia. Mais homens vão aparecendo em outras nações, roidas até à madre pela vermina democrati-ca. Outros aparecerão de futu-ro, e, neste sombrio crepuscu-lo de deuses e de ídelas, não são as velhas formulas libera-listas as que mais probabilidade terão de ressurgir numa fu-tura alvorada. Dissemos algures, quando mais impenetráveis eram os horizontes sociais da futura Europa: «Deixemos passar a ca-ravana tragica dos embusteiros, dos rapinantes e dos carrascos.» E' dos carrascos a hora que passa, a hora-tragedia em que a

democracia a si propria se de-vera, a mais terrivel de todas as suas horas porque é a hora da justiça e da Morte. Entretan-to o conservador, burguês e de-mocrata, limpa de goso; longe da Italia ele quer saber todos os dias o que pensa e o que faz o «seu» Mussolini; fumando tranquilamente no conforto fôfo do seu «maple», o nosso con-servador sonha com a ditadura e c' m um ditador — um super-homem que lhe proteja a burra e os negocios e de quem ele possa dizer, sem inveja nem re-celos: temos homem!

* * *

Mais alto ainda que os quin-tos aviões voando em festa sobre a Cidade Eterna, sob o nosso pensamento de naciona-listas em permanente protesto contra todas as luras e todas as ficções. Vista das alturas a que subimos, não apresenta a Italia sensíveis mudanças sociais, economicas, politicas ou admi-nistrativas que nos levem a vêr em Mussolini um reformador. Mais ordem? Sim, aquela ordem democratica em que a sociedade mastiga demoradamente e em silencio.

Eis porque não enfileiramos na onda formidavel dos aplausos que o conservantismo, fossilisa-do na talassaria indigena, manda para Roma em conselheiral presente, de envolta com algu-nas folhas suspeitas de um na-cionalismo estrangeirado.

De guarda aos princípios, es-peramos e confiamos. Espera-mos que a onda passe e o entu-siasmo esfrie, e a luz se faça de vez para que muitas ilusões ar-refeçam ao gelado contacto das realidades. Confiamos no futuro, no integral triunfo dos nossos princípios, na força renovadora que já está gerando um mundo novo.

Nunca nos ouvirão gritar: Ec-ce homo! Prêguemos então a Revolução até ao final triunfo. No dia em que vencermos não gulharemos o nome de um homem: aclamaremos a Nação livre, livre de parlamentos e de traficantes, livre de ditadores e de politicos.

Cesar A. d'Oliveira.

NOTA: A doutrina deste artigo é da exclusiva responsabilidade do seu autor.

O pacto de Paris pós o Parlamento acima dos direitos de Deus na ques-tão religiosa, dos direitos do Rei na questão dinás-tica, dos direitos da Na-ção na questão constitu-cional.



Revelação

*Batera o Sol na Catedral medicea,
E deu em cheio no citral da ogiva.
—Quanta Beleza vai por entre a treca,
E a gente chora de a saber captiva!*

*Batera o Sol... E vejo a sombra, esquiua,
Em meias sombras de veludo e nécoa...
E uma Figura celestial se avoa
Na ogiva azul da Catedral medicea.*

*—Alma, fôras vitral! e o sol doirado
Te iluminara!: e cêr-te-hia em flôr
De eterna Graça e Sonho irrevelado*

*Contra o cristal, em amoroso abrigo...
E ia de lêr na tua côr: — Senhôr
Meu! e meu Pai! meu Portugal antigo!*

TEIXEIRA PINTO.

FESTA DOS EXPOSITORES

Realiza-se hoje, domingo, 11 de Novembro, a Kermesse de caridade em beneficio das casas pobres de Guimarães. No edificio da Escola Industrial, onde esteve instalada a Exposição Concelhia, podem ser vistos, das 10 horas da manhã em diante, os objectos a leiloar. O leilão das valiosas ofertas principia à 1 hora da tarde. Concerto pela Banda de Infantaria 20. Entrada gratis. Quando as creaturas se reúnem para uma obra de ben-fazer, as criaturas afirmam a sua origem divina.

A' SOMBRA DA CRUZ

Pode ser tragico o horizonte! Embora!
Mas quando até a esperança fór vencida
Não é vencido quem souber morrer!

ANTONIO SARDINHA.

Parda tristeza se evola duma dôr cruciant', numa abundancia larga, em mananciaes de tedio, quando ao olhar-se a sementeira amada duma dourada espe-rança, uma restea confusa se vê estiolando sob sideral cipreste, numa sombra do regalo que a tolheu do calor do sol. Uma semente isolada que fosse, perdida de tantas outras vice-jantes que a luz plena fortale-ce, e cria em promessas fecun-das, melancolias pesadas, ma-guas sentidas, levaria à colheita da Promissão. A restauração da Nação, base firme da filosofia politico social que antevê a Mono-Arquia Por-tuguesa como representação su-prema, se busca a cultura ma-xima da intelligencia nacionalis-ta, repelindo o negregado sofis-

ma que a preverteu ha um secu-lo, e restabelecendo as leis fun-damentais que se completam no espirito renovador. O logismo duma monarchia sem Rei, só se concebe nos cerros do absurdo, onde um braço de mocidade se perde inglorio-samente, impondo ao seu credo nacionalista a pessoa dum Rei, jugulado por um juramento à Carta Constitucional, onde a função real desaparece, e só transparece a função presiden-cial na republica! A nação para ascender, ungiu-a sópro divino que Deus lhe in-cutiu. A familia é a celula, e o seu agregado, mais ou menos extenso, lhe dá corpo então. E' entre o agregado que se busca outra familia, que qualidades da excepção exalçou, para receber

CASA HIGH-LIFE

Inverno
1923-24

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO

abertura da Estação e Exposição Geral dos artigos da alta Novidade, assim como CHAPEUS para senhora e criança, confeccionados pelos ultimos Figurinos: : :

Nota: Ver Exposição á noite.

a encarnação da Patria, levando-a, como encargo, ao bom posto da sua guarda. E se na célula-família o primogenito é o herdeiro das qualidades especiais que o distinguem, e o cabeça de casal sintetisa, recebendo o vinculo, que tanto pode ser um titulo nobiliárquico, como o berço da sua linhagem, ou um elemento de terra inalienável, ou outro factor vincular da família, perenal e transmissível, assim a família-encarnação do agregado tem no primogenito o sacramento que transmite as suas características superiores, e pertencas de sucessão, e é assim que chegamos ao conhecimento exacto da existencia indiscutível da Família Real.

E se é dentro da Nação que esta família se alteia, terá de ser portuguesa em Portugal, e só entre portugueses haverá de crear a descendencia legitima para manter os direitos que tomou, ou lhe foram conferidos simplesmente.

A função real e a função Rei é que se desejam discutidas e divulgadas, para serem conhecidas na sua existencia de direito. Monarquia sem Rei, que cabala deficiente, sem terra onde germine!

Não sei onde o Idealismo possa encontrar a Monarquia sem que exista simultanea a entidade — Rei; como possa concluir que uma Monarquia, já duma característica nacional, diferenciada em Portugal pelo qualificativo português, seja sustentada por uma sucessão a estrangeirar-se, misturando-se em espousas extra-fronteiras!

Não é ao primeiro chefe de revolta que appareça que o poder real pode ser conferido. Mas é o primeiro salvador da Nação, a quem qualidades essenciais exornam sua personalidade, que pode empunhar o bastão real. Por vezes assim ascenderam Famílias Reais, e doutro modo igualmente por escolha da selecção.

Nestas condições não está qualquer ferrabraz da aventura, visionando na revolução o bom conforto duma barriga esfaimada. Discutamos e não babujemos a essencia lusitana.

Que de puerilidades pueris se depararam tantas vezes, entoando alardes sofismados ou alérgicas alacres, que nos Ridículos ficavam melhor para gaudío da petizada. Um escaravelho para rei, que diabolica lembrança... Apriorismos primarios lhes chama Mariotte... Os psalmos dos velhos, entoados em berço de novos! Sete mil se dizem ser. Sete mil mortos sem exalarem deslumbramento, ou consolação, e só nos deixam melancolia e pungimento.

Ao braço de mocidade que sobre si lança o R. I. P., na brenha em que se enfiou, direi com o poeta:

«Ha muita alma que não é suicida
E sente a esperança dentro de si a arder.»

João d'Ourique.

HORA DO SILENCIO

Hoje é a Espanha que levanta o grito de alarme, chamando ás armas os que á honradez tem dedicado o seu esforço, a sua vida, num trabalho insano pelo bem estar da Espanha.

A voz de Maurrás ecoa forte, acordando um Mussolini, subindo um Rivera, torrente caudalosa que já marinha as praias de Portugal, e breve alteiará nos altos pináculos da Estrela e Marão, o estandarte vitorioso das nações redimidas.

Que ajoelhe em oração quem possa merecer de Deus a benção da sua alma, e, aqueles que saibam rezar o acto da Contrição, ajoelhem também, que de Deus terão protecção.

São horas de abalada. E' terminar a ascensão religiosa de Nun'Alvares, em Valverde, e descer prestes á liza onde o resgate português se decide com sangue quente dos assaltantes do patrio lar.

Que o exemplo da Espanha frutifique, que o espelho da Italia incuta nos indecisos o valor nacional que lhes falta, a consciencia portuguesa que desconhecem, se até elles ainda não chegou o reconhecimento do berço dos Gamas, dos Albuquerque, dos Camões, d'Ourique, de Santa Cruz, dessa época brilhante da mentalidade Lusitana que os Jeronimos, a Batalha, e tantos mosteiros, conventos e igrejas veneram num recolhimento de religiosidade.

Uma Patria, sem igual, não pode morrer, não a deixaremos morrer, e o nosso sangue, correndo, ainda a irá salvar duma hora ultima, que bandidos dentre fronteira lhe querem dar sem um remorso de consciencia, quais judeus irrantes, ou ciganos sem patria.

Não! Se não temos um exercito que A defenda, erguer-nos-hemos com o povo, num impeto de ressurgimento, e formaremos o exercito que falta a Portugal neste instante em que o querem remar para os lodaços da infamia, em que o querem afogar pelos ultrajes da ignominia.

Oh, apóstolos do Anti-Portugal, oh, miseráveis de estofos tão imundo, os esbirros

que mandais servir-nos de cães de guarda, as cadeias com que pensais entibiar-nos, são apenas incensamentos do nosso desejo, do nosso mais amado anseio — a salvação de Portugal, por vosso mal e para bem dos portugueses.

O carcere, em que tendes prisioneira a alma nacional, vai-se abrindo no embate do nosso esforço, que não canga — enrgias que se aumentam quanto mais demora a existencia dessa fronta bandidica.

Ouvi bem, oh biltres da ultima essencia... assim como Maurrás é a encarnação da França, Mussolini da Italia, Rivera da Hespanha, alguem também poderá ser um dia a encarnação de Portugal Maior, que foi o assombro do mando e a immortalidade portuguesa, desta Patria que vindes de guardar ha tanto, e consulta a guarda que vos levará na ponta das lanças ao estre em que a expiação dos vossos crimes se dará na morte, se na vida o tempo lhe for escasso.

As algemas vão quasi todas quebradas pelo espirito contra-revolucionario que nos domina; o despotismo da barbarie canta o asco que vos acompanha aos tumulos perdidos.

São as manhãs de Ourique que voltam a banhar as praias lindas em que o mar espreguiça o seu misterio, a luzir os ceus azuis em que a esperança levanta o seu encanto.

E' o Resgate de Portugal que se vai realizar.

Até breve.

J. d'A.

Antonio L. de Castro

Encontra-se na foz do Douro, acompanhado de sua Ex.^{ma} Família, o nosso presado amigo sr. Antonio Leite de Castro.

Dr. João Luís Caldas

Concluiu há dias, brilhantemente, na Universidade de Coimbra, a sua licenciatura em Direito, o nosso bom amigo sr. dr. padre João Luís Caldas, antigo director do «Gil Vicente».

Ao nosso querido amigo enviamos mil felicitações com um abraço de parabens.

Orpheon de Guimarães

Já recommçaram os ensaios do nosso Orpheon.

Provisoriamente, esses ensaios, realizam-se pelas 9 horas da noite, em casa do sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, á Rua Gravador Molarinho.

Dr. João F. de Freitas

Foi nomeado assistente da cadeira de terapeutica, da Escola Medica do Porto, o nosso querido amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas, filho extremo do nosso bom amigo sr. José de Freitas Costa Soares.

Os nossos parabens muito sinceros.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio — A ULTRAMARINA — Agencia de Passagens e Passaportes para os principais centros da Europa e America.

Legalmente autorizada, trata com seriedade todos os serviços que lhes sejam confiados. A sua sede é na Rua de Santa Maria, 45

A crise politica

Muito chamado á pressa, chegou a Lisboa, na noite de terça-feira, o sr. Afonso Costa. O fim para que o convidaram não é segredo para ninguém: organizar um governo... nacional... com as patrulhas politicas!

Falharam os seus calculos como falharam também as esperanças daqueles que ainda continuam a babuja-lo crivando-o de «grande estadista e homem de estado.»

Pois o sr. Afonso Costa, negada a cooperação da patrulha «nacionalista», no seu governo... nacional, depôs nas mãos do Chefe da republica o encargo de formar gabinete.

E' a republica na sua permanente crise de competencias, de selecção e de homens.

Anda, agora, e nesta hora, na berlinda o sr. Catanho de Menezes. Diz-se que o governo a constituir será democratico. Por quanto tempo? Com uma maioria infima, seja qual for a solução politica, a sua vida terá a duração das rosas de Malherbe...

As quadrilhas politicas são de mais para um pais tam pequeno e faminto tanto de pão como de nobreza e de vergonha. Esperemos mais um pouco... que a borrasca promete mais ainda com os politicos ás turras.

Governo Nacional... e com a republica?! Só os parvos acreditam nele. Destruido o regime, e proclamado o Integralismo Lusitano, é viavel a Solução de Salvação Nacional.

CARTILHA MONARQUICA

CARTILHA DO OPERARIO

PREÇO DE CADA 500 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal



A ULTRAMARINA

Nova Agencia de Passagens e Passaportes

UNICA CASA QUE NA CIDADE DE GUIMARÃES
PODE TRATAR, CUJO AGENTE OFICIAL É

João Esteves

RUA ELIAS GARCIA (Antiga Rua de Santa Maria)

GUIMARÃES

Esta casa que acaba de abrir legalmente habilitada pelos Ex.^{mos} Snrs. Ministro do Interior e Commissario Geral dos Serviços de Emigração, trata de todos os documentos necessarios para obter passaportes com destino ao — BRAZIL, ARGENTINA, FRANÇA, AFRICA e HESPANHA e mais nações da America e da Europa. Trata-se de passagens para toda a parte, nos melhores vapores de todas as Companhias de qualquer nacionalidade.

Dar a preferencia a esta casa é obter a certeza de nunca terem margem a qualquer reclamação.

O proprietario desta casa procurará todos os meios para que os seus passageiros sigam ao seu destino o mais rapido possível, para, assim, se tornar conhecido o seu nome e a sua casa. Procurem e peçam informações á ULTRAMARINA e estas serão dadas gratuitamente.

Dirigir CORRESPONDENCIA ao AGENTE OFICIAL

JOÃO ESTEVES

Passagens e Passaportes — Guimarães.

Ex.^{mo} Snr.